

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

EDUCAÇÃO POPULAR NA REALIDADE BRASILEIRA: práticas educativas envolvidas com os interesses e lutas das classes subalternas entre 1940-1964

Maria Lúcia Duriguetto¹

Juliano Zancanelo Rezende²

RESUMO

Tratamos, neste artigo, de evidenciar sistematizações analíticas sobre práticas e experiências de educação popular desenvolvidas no Brasil pelos Comitês Populares Democráticos (1945-1947), Universidade do Povo (1946-1957) e pelos Movimentos de Educação e Cultura Popular (1958-1964). Nestas conjunturas históricas, práticas de educação e cultura popular são criadas ou convertidas para perspectivas pedagógicas vinculadas aos anseios das classes subalternas, potencializando-as na construção da mobilização, organização e conscientização em torno da luta e defesa de direitos e de um processo de democratização do país.

Palavras-chave: Realidade Brasileira; Educação e Cultura Popular; Projetos Societários.

ABSTRACT

In this article, we try to show analytical systematizations about practices and experiences of popular education developed in Brazil by the Popular Democratic Committees (1945-1947) and Universidade do Povo (1946-1957), and by the Movements of Education and Popular Culture (1958-1964). In these historical contexts, popular education practices are created or converted to pedagogical perspectives linked to the wishes of the subaltern classes, empowering them to build mobilization, organization and awareness around the struggle and defense of rights and a process of democratization in the country.

Keywords: Brazilian Reality; Education and Popular Culture; Societal Project.

¹ Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Pós-Doutora em Serviço Social (Universidade da Calábria - Itália); maluduriguetto@gmail.com.

² Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Mestre em Serviço Social (UFJF); julianozancanelo@gmail.com.

PROMOÇÃO



1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, resultado de pesquisa bibliográfica, expomos as características das experiências de educação e cultura popular desenvolvidas pelos Movimentos de Educação e Cultura Popular — entre o final de 1950 e os primeiros anos da década seguinte — na realidade brasileira, quais sejam: Comitês Populares Democráticos (CPDs) e Universidade do Povo e Movimentos de Educação e Cultura Popular desenvolvidos na região nordeste. Pinheiro (2014) analisa que a atuação dos CPDs (1945-1947) e da Universidade do Povo (1946-1957)³ constituíram uma antecipação, em vários aspectos, dos Movimentos de Educação e Cultura e Popular do período 1958-1964⁴. Essas experiências – que tiveram uma intensa atuação de militantes comunistas – foram relevantes tentativas de mobilização e capacitação dos setores populares e de potencialização das formas de organização voltadas para a conscientização política de direitos e da luta geral pela consolidação de um regime democrático no Brasil⁵.

Estamos convencidos de que não existe uma única e exclusiva perspectiva de educação popular. Ao mesmo tempo em que ela, enquanto ferramenta educativa, tem o potencial de assumir uma pedagogia crítica e própria das classes subalternas, um instrumento privilegiado de “mobilização, formação e mediação importante no processo de constituição da classe como classe” (IASI, 2020, p. 50), também, pode assumir formas compensatórias e de adaptação à perspectivas que não objetivam o processo transformador da realidade, servindo de mediação para o ajustamento à ordem estabelecida.

³ Nos baseamos na tese de Pinheiro (2014) dado a exígua produção de análises sobre essas experiências. Para a apreensão dessas experiências em realidades regionais, indicamos: Silva (2012); Amaral (2013); Monteiro (2015); e Pinheiro e Rodrigues (2018).

⁴ Conforme já fora sugerido, de acordo com Pinheiro (2014, p. 222), por Vanilda Paiva, no livro *Educação Popular e Educação de Adultos*, publicado em 1973. Outra hipótese construída pelo autor é que “os chamados Movimentos de Educação e Cultura Popular foram um acirramento da experiência de educação popular dos Comitês Populares”.

⁵ “Tanto os Comitês Populares Democráticos quanto os Movimentos de Educação e Cultura Popular representaram, cada um em seu momento histórico, uma alternativa emancipatória e progressista face aos processos educativos predominantes na época”. (PINHEIRO, 2014, p. 222-223).

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Para que as práticas de educação popular possam estar a serviço dos interesses históricos da classe trabalhadora, independe de exclusiva criatividade e inovação pedagógica. O caminho está na capacidade coletiva de condução estratégica e ampliação das indignações e revoltas sociais, na habilidade de articular e condensar a fragmentação organizativa da classe trabalhadora, na qualidade e no potencial do conjunto das lutas sociais, na competência de realizar uma fecunda tarefa intelectual de pensar teoricamente as determinações mais profundas da realidade, de rever e reavaliar, permanentemente, os rumos empreendidos historicamente, cujo objetivo elementar é a construção de um outro projeto societário anticapitalista. Nessa direção, situamos o papel da educação popular como auxiliar na dinâmica de formação da classe, pois ela pode colaborar educativamente para “as tarefas organizativas e práticas, contribuindo com a qualidade desejada da ação, mas não define nem o resultado nem a qualidade final da prática política da classe” (IASI, 2020, p. 44), tendo em vista que isso extrapola a esfera educativa e corresponde ao âmbito mais geral da luta de classes.

Nesse sentido, explicitaremos a intervenção dos CPDs, Universidade do Povo e dos Movimentos de Educação e Cultura Popular com o objetivo de evidenciar suas ações em torno do fomento e indução das reivindicações em relação às condições de vida e trabalho das classes subalternas e de práticas pedagógicas e culturais que intencionavam a elevação do *senso comum ao bom senso*, no sentido gramsciano. Essa elevação era sustentada no desenvolvimento da mobilização organizada das classes subalternas por melhores condições de vida e trabalho e pelo ascenso da participação política que culminou, em um processo curto, porém ascendente, de politização da vida urbana e rural. Essas experiências de educação e cultura popular mediarão o desenvolvimento da mobilização e organização das classes subalternas para a formação de uma consciência-em-si em níveis reivindicatórios elevados. É com a intenção de explicitar esse processo, nesses dois marcos históricos de práticas e de experiências de movimentos e organizações de educação e cultura popular, que este artigo se atém.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



2 EDUCAÇÃO POPULAR E OS COMITÊS POPULARES DEMOCRÁTICOS

Na formação social brasileira, o processo de desenvolvimento capitalista pode ser compreendido e caracterizado pela presença de dois traços típicos: uma modernização que não eliminou de forma “revolucionária” as relações sociais herdadas do passado; e no plano imediatamente político, uma recorrente exclusão da participação popular nos processos de decisão política. Dois traços assim que expressam uma modernização capitalista claramente conservadora (FERNANDES, 1975, p.210). Constantes e variados processos, que materializam essa assertiva, foram postos no período histórico aqui elucidado (1930-1964). Nos ateremos em alguns daqueles que visaram obliterar a autonomia e a liberdade de organização do movimento operário sindical, da organização partidária do Partido Comunista do Brasil (PCB) e das experiências de mobilização e organização popular das quais o Partido protagonizou seu fomento e indução.

Com a revolução de 1930 e o primeiro período varguista (1930-1945), a blindagem do regime político ao processo de ascensão das classes “perigosas” se inicia com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC), o qual visa o enquadramento oficial do movimento sindical operário pelo, entre outras medidas, cerceamento de suas atividades político-ideológicas direcionadas por perspectivas nacional-democráticas, anarquistas e comunistas. O intento é imputar aos sindicatos uma postura colaborativa dada pela coibição de sua natureza conflitiva, apassivando-os e aparelhando-os ao Estado. A acentuação das atividades político-ideológicas direcionadas por aquelas perspectivas, mas protagonizada pelos militantes comunistas do PCB, se efetiva na organização de uma frente popular em oposição ao que representava o governo Vargas, a denominada Aliança Nacional Libertadora (ANL). Sob o alarde do anticomunismo, a frente de movimentos de esquerda foram brutalmente reprimidos – seja pela eliminação, pela clandestinidade ou as prisões – ações coercitivas que se legitimam no regime ditatorial do Estado Novo (SKIDMORE, 1982).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Com o novo regime que emergiu com a queda da ditadura getulista e com a saída do PCB da ilegalidade, as aspirações populares e democratizantes tiveram uma singular vazão através dos comunistas, especialmente sob a liderança do então preso político Luís Carlos Prestes. Este período é de intenso crescimento do PCB e de recrudescimento do movimento grevista e sindical e pelo incremento da imprensa popular. O propósito do fortalecimento da representatividade do partido nos sindicatos juntamente com as investidas no campo das disputas eleitorais fizeram os comunistas se debruçarem na mobilização e organização popular das massas trabalhadoras por meio de um instrumento inédito em potencialidade no que se diz respeito a história das lutas populares no Brasil – os Comitês Populares Democráticos (CPDs).

Os CPDs colocaram-se em ação nos bairros e favelas – os comitês de bairros – e junto aos sindicatos, principalmente naqueles nos quais o partido não compunha as instâncias de direção, destacando-se como representações por categoria voltadas para os problemas nos locais de trabalho, os chamados comitês democráticos profissionais⁶.

A intervenção dos Comitês nos bairros e favelas girava em torno de reivindicações locais das camadas subalternas, buscando respostas às suas necessidades tanto pela mobilização coletiva como pela denúncia pública e política de suas condições de vida, direcionando essas reivindicações para o âmbito do Estado. Mas, pela situação de alto índice de analfabetismo nacional e como os analfabetos não tinham direito ao voto, a alfabetização de adultos ganhou centralidade nas tarefas político-pedagógicas dos CPDs como tática para as classes subalternas participarem da vida político-eleitoral. Os cursos eram realizados nas sedes dos Comitês ou, em grande parte, nos cômodos ou quintais cedidos pelos moradores

⁶ “Os Comitês Democráticos Profissionais se constituíam de vários subcomitês que funcionavam nos locais de trabalho, procurando demonstrar, sem atitudes ostensivas de oposição, as falhas e a inércia das diretorias sindicais, no intuito de convencer os trabalhadores da necessidade de colocar à frente dos sindicatos homens de sua confiança”. (PINHEIRO, 2014, p.38).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Uma outra importante organização criada em 1946, na então Capital Federal, foi a Universidade do Povo (UP), concebida pela Comissão de Divulgação, Propaganda e Cultura do MUT Nacional, articulada com os Comitês Populares, trabalhadores, intelectuais e artistas, “que se aglutinaram em torno do programa mínimo lançado pelo PCB – o que não necessariamente significava uma adesão ao partido”. De acordo com seus estatutos, tinha como objetivo “elevar o nível cultural e desenvolver a educação do povo através do ensino, da preparação técnica e do alargamento da cultura de todas as camadas populares e especialmente da classe trabalhadora” (PINHEIRO, 2014, p. 51). A UP oferecia suporte técnico-pedagógico aos cursos de qualificação profissional e aos de desenvolvimento intelectual e político oferecidos pelos comitês de bairros e pelos comitês profissionais.

A efervescência social nas cidades encontrou correspondência no meio rural onde ainda se encontrava a maioria da população brasileira, oprimida pelo latifúndio e suas oligarquias. Devido às severas limitações colocadas pelo Ministério do Trabalho para o sindicalismo rural, as forças democráticas, sob hegemonia comunista, conseguiram promover um instrumento de organização camponesa capaz, mesmo que momentaneamente, de ultrapassar as restrições de mobilização camponesa impostas pelos interesses das frações latifundiárias. Criadas como associações de camponeses e de cunho não trabalhista, as Ligas Camponesas faziam analogia aos CPDs que se desenvolviam no perímetro urbano, numa tentativa de realizar a intenção que vinha desde a rápida existência do Bloco Operário Camponês (1928-1930) — a coalizão entre camponeses e operários.

A ascensão política do PCB entre 1945 e 1947, tanto pela via eleitoral como pela organização popular através dos Comitês colidiu com os interesses conservadores e autoritários das classes dominantes. Contudo, essa potencialidade política edificada em torno dos movimentos sociais de base popular e sindical no início de retomada do regime democrático-liberal no país não poderia ser posta em perspectiva de processo. Em 1947, as frações das classes dominantes internas, anexadas de aptidão autoritária e antipopular enveladas com o governo

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



“democrático” do General Dutra, sob os ventos internacionais da Guerra Fria, não admitiram passivamente o desencadeamento de uma generalização democrático-nacional no país. A repressão e a perseguição ao PCB, após ter obtido uma significativa participação nos resultados eleitorais de 1947, foram intensificadas, culminando, mais uma vez, na ilegalidade do partido, suas sedes foram invadidas, depredadas e lacradas, seus dirigentes perseguidos e presos e seus jornais proibidos de circular. É novamente posta em ação uma repressão aberta ao sindicalismo mais combativo e ao trabalho realizado pela CTB, que é fechada pelo governo Dutra. E os ventos coercitivos também se voltam para os instrumentos de organização e mobilização democrático-popular, especialmente os ancorados nas experiências dos CPDs e das Ligas Camponesas.

Portanto, o que se processou até o final do governo Dutra foi a inviabilidade de radicalização política pelas forças democráticas e populares, o que se estendeu durante os próximos governos até o final da década de 1950. Por mais que a década de 1950 contasse com um significativo reaparecimento político do movimento operário em um cenário de repressão e controle pelo Estado (MATTOS, 2009), somente a partir de 1958 que as lutas sociais ganharam um novo fôlego político diante a retomada expressiva dos movimentos sociais populares que canalizaram suas ações principalmente em torno da educação popular.

Junto da crescente mobilização camponesa que, inclusive, se entendeu para os primeiros anos da década de 1960, com a radicalização de suas lutas através de inúmeras ocupações de terras passíveis de reforma agrária, acontecia também uma ascendente dos movimentos populares e sindicais nas cidades. Além de ter sua política centrada na organização operária e incidir fortemente nas lutas sociais do campo, nesse ínterim de agitação popular do final de 1950, o PCB também empenhou esforços na organização de associações de bairros pelo país, que reativaram reivindicações importantes dos históricos CPDs⁷.

⁷ “Uma luta que visou a conquista do saneamento básico, do transporte, da escola, do posto de saúde, do policiamento, do acesso aos meios de comunicação (correios, telefone), do esporte, do lazer, da moradia, da iluminação pública e domiciliar [...]” (PINHEIRO, 2014, p.109);

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



3 MOBILIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR ENTRE A SEGUNDA METADE DE 1950 E OS PRIMEIROS ANOS DE 1960

Os anos 1961-64 foram marcantes na expressividade de um conjunto de forças políticas de caráter nacional-democrático ou nacional-reformista, que articularam suas reivindicações sob a bandeira das *reformas de base* portada pelo governo de João Goulart, que aliada a outros fatores internos e externos, constituíram determinações centrais para o golpe civil-militar de 1964 (NETTO, 2014).

Nesse conjunto de forças políticas, se destacam organizações e movimentos de cultura e educação popular que se desenvolviam desde 1958, no compasso da atuação dos comunistas nas experiências dos CPDs na segunda metade de 1940. A partir de então, objetivando a conscientização da classe trabalhadora sobre suas condições de vida e pela primazia da divulgação da cultura popular, novas e extensivas experiências de alfabetização de adultos, cultura e educação popular foram construídas pelos comunistas, por segmentos nacionalistas, alguns liberais e os católicos “influídos pelos novos rumos abertos pela reflexão de filósofos cristãos europeus e pelas transformações que se anunciavam na doutrina social da Igreja” (PAIVA, 2003, p.258 apud PINHEIRO, 2014, p.150). Inclusive, o baixo clero da Igreja Católica e parte do apostolado leigo tiveram importante participação em tal tendência reformista e progressista da conjuntura, “visíveis principalmente na Juventude Universitária Católica (JUC), que, em 1962/1963, deu origem à Ação Popular (AP)” (NETTO, 2014, p. 52) – organizações destacadamente presentes em processos de educação popular e difusão da cultura popular.

Organizados pelos setores heterogêneos de veio nacional-democrático e popular acima comentados, e assumindo o protagonismo de construção e difusão da cultura e educação popular na ambiência de um “momento de renovação e de mobilização do mundo da cultura” (NETTO, 2014, p.46), mencionamos: o precursor Movimento de Cultura Popular (MCP), criado em Recife, em 1960; o Movimento de Educação de Base (MEB), desenvolvido no Nordeste e em vários outros estados a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



partir de 1961; a campanha de alfabetização e educação popular “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, formulada em Natal, também em 1961 sob influência do MCP; o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE, que teve seu crescimento pelo país através das experiências da UNE Volante; e a Campanha de Educação Popular da Paraíba (Ceplar), criada em João Pessoa, em 1962.

O MCP atuou na educação fundamental, alfabetização de adultos e no fomento de ações culturais diversas que buscavam a valorização da cultura popular por meio de suas expressões nas artes plásticas, artesanato, cinema, música, teatro, folclore, entre outras. O escopo era fomentar e induzir ações de elevação do nível cultural das classes subalternas, de conscientização e de leitura crítica da realidade. Foi no âmbito do MCP que se gestaram os esforços de construção de uma unidade nacional das experiências em desenvolvimento de educação e cultura popular, com a realização do I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, em 1963.

O MEB foi criado por um convênio entre o governo federal e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), visando a alfabetização de trabalhadores/as rurais e camponeses/as por meio de redes de rádios e escolas radiofônicas. A partir do final de 1962⁸, o movimento passa a fortalecer as relações entre agentes educadores com os grupos populares, incorporando suas demandas e expressões culturais; a desenvolver ações com os sindicatos rurais e com as ligas camponesas e orientar a prática da alfabetização de adultos pelos ensinamentos de Paulo Freire. Neste contexto, se espria para outros estados e regiões, atingindo seu auge entre janeiro de 1963 e março de 1964. (PEREIRA; NOBRE; DURIGUETTO, 2022)

Os idealizadores dos CPCs tiveram forte influência do MPC e tinham como proposta construir uma cultura “nacional, popular e democrática” como instrumentos de formação da consciência política operária e estudantil por meio de conteúdos

⁸ Neste período, se processam mudanças em suas concepções ideológicas (as quais passam de “progressistas” para uma perspectiva anticapitalista, devido, sobretudo, às divisões ocorridas no interior da JUC, cujas forças de esquerda formaram a Ação Popular (AP) e pedagógicas (às ações de alfabetização são articuladas a valorização da cultura e das demandas populares). Wanderley (1984); Teixeira (2008); Fávero (2013).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



sociais e políticos tratados no teatro de rua, música, cinema, entre outros e apresentados em sindicatos, ruas e praças das cidades e do interior do país. Alguns CPCs estaduais criaram núcleos de alfabetização através das práticas de educação popular em sindicatos, igrejas e salões comunitários. Em 1963, integrantes dos CPCs passaram a integrar o Programa Nacional de Alfabetização dirigido por Paulo Freire.

A Campanha educacional da prefeitura de Natal “De pé no chão também se aprende a ler” se propunha, entre outros objetivos, a combater o analfabetismo com a criação do centro de capacitação de professores e a expansão das escolinhas (que funcionavam em locais cedidos por sindicatos, associações de moradores) e dos acampamentos escolares (barracões de madeira, cobertos com palha de coqueiro e o chão batido, em que eram construídas as salas de aula) e da ampliação do número de alfabetizando/as adultos/as (pela ação dos/as estudantes secundaristas que alfabetizavam nas casas dos próprios alunos); mobilização e organização popular para o enfrentamento das necessidades vivenciadas nos territórios; a criação das praças de cultura e das bibliotecas populares inspiradas no MCP.

Na mesma direção de um trabalho com cultura e educação popular está a Ceplar. Após identificação da situação educacional, sanitária e habitacional dos bairros eram realizados debates com a população para desenvolver processos de conscientização e politização, nos quais se utilizavam filmes, enquetes teatrais, paródias, palestras, cursos etc. Essa experiência foi espreada para outros bairros acompanhada, também, da realização de seminários e cursos sobre a realidade brasileira, por meio dos quais intensificou suas relações com as organizações sindicais e operárias urbanas e, no meio rural, com as Ligas camponesas. Neste contexto de expansão, a Ceplar passou a concentrar suas ações na alfabetização de adultos e na cultura popular. A partir de julho de 1963, a Campanha passou a integrar o Plano Nacional de Alfabetização, o que implicou na necessidade de ampliar e capacitar novas equipes de trabalho. Em março de 1963, foi assinado um

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



convênio entre a Campanha com a prefeitura de Campina Grande para a aplicação do método/sistema de alfabetização/conscientização de Paulo Freire no município⁹. Com o golpe militar de 1964, vistos como uma grave ameaça à ordem, praticamente todos os movimentos de alfabetização, educação e cultura popular foram extintos, sendo muitos dos seus promotores e apoiadores/as perseguidos/as, presos/as e exilados/as.

4 CONCLUSÃO

O período analisado de efervescência político-social das organizações e mobilizações sociais voltadas para a cultura e educação popular se expressou enquanto *determinação política da questão social* sob contornos das particularidades da dinâmica da luta de classes no país e suas interlocuções com o contexto internacional. Tanto no campo como na cidade, as classes subalternas tiveram a possibilidade, mesmo que ainda embrionária, de experimentar a potencialidade de experiências coletivas que foram articuladas por práticas políticas e tarefas educativas, sob o manto da educação e cultura popular com perspectivas de projetos societários reformistas, nacionalistas e revolucionários. Como evidenciado, experiências que se iniciam na segunda metade dos anos de 1940 através dos Comitês Populares Democráticos, da Universidade popular e das Ligas Camponesas, e que são retomadas com mais intensidade no final de 1950 e início de 1960 pelos Movimentos de Educação e Cultura Popular, quando, coletivamente e através do estabelecimento de maiores alianças entre setores heterogêneos, conseguiram difundir e prolongar manifestações que endossavam mudanças profundas para o desenvolvimento do país, por meio da luta político-cultural e popular.

⁹ A Ceplar foi liderada por católicos progressistas (da JUC e depois da AP) e por militantes e simpatizantes do PCB. Scocuglia (2001, pgs 105-109). Em novembro de 1963, realizou-se uma campanha de divulgação para estudantes se engajarem na alfabetização por meio de um processo seletivo e curso de preparação de coordenadores. Se inscreveram quase 3 mil secundaristas e universitários, dos quais ficaram 100 e, destes, 55 foram escolhidos para fazer o curso que se realizou entre novembro a janeiro de 1964.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

As práticas de fomento e indução de processos de mobilização e organização popular nos dois períodos históricos aqui expostos não possibilitaram, imediatamente, e pelas circunstâncias histórico-conjunturais particulares de seus desenvolvimentos, a construção de uma consciência de classe das camadas subalternas, mas é inegável que tal experimentação organizativa proporcionou uma elevação da *consciência imediata e individual* para uma *consciência reivindicatória e coletiva*.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciana Pucu Wollmann do. “Trabalhadores, partido e movimentos sociais: a experiência dos Comitês Democráticos Populares em Niterói (1945-1950)”. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**. ANPUH: Natal, 2013.

FÁVERO, Osmar. “Paulo Freire: primeiros tempos” In GUERRA, Marcos; CUNHA, Célio da. “Sobre as 40 horas de Angicos, 50 anos depois” in **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 90, p. 1-226, jul./dez. 2013.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 9.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

IASI, Mauro Luis. “Educação Popular e Consciência de Classe”. In: (Org.) FARAGE, Eblin; HELFREICH, Francine. **Serviço Social, Favelas e Educação Popular: diálogos necessários em tempos de crise do capital**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 31-52.

MATTOS, Marcelo Badaró. **Trabalhadores e sindicatos no Brasil**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MONTEIRO, Cláudia. “A luta por um partido de massas: o PCB e os Comitês Democráticos Populares no Paraná”. In: **Anais do VII Congresso Internacional de História**. PPGH/UEM, Maringá, 2015.

NETTO, José Paulo. **Pequena História da ditadura brasileira (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 2014.

PEREIRA. Evelyne Medeiros; NOBRE, Ma. Cristina Q.; DURIGUETTO, Ma. Lúcia. “Nordestino sim, nordestinado não. Questão regional, luta de classes e resistências

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

populares no nordeste brasileiro” in GONÇALVES, André de M; FRANÇA JÚNIOR, R. P; SOUSA, Tatiana R. **Serviço Social e questão regional**. Campina Grande, EDUFPG, 2022.

PINHEIRO, Marcos Cesar de Oliveira. “Dos Comitês Populares Democráticos (1945-1947) aos Movimentos de Educação e Cultura Popular (1958-1964): uma história comparada”. **Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2014.

_____; RODRIGUES, Angélica de Sá de Oliveira Bauer. “Movimento social, cidadania e educação na experiência dos Comitês Populares Democráticos na Baixada Fluminense (1945-1947)”. In: **Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão**, v, 2018, Niterói. Anais V CEDUCE, v. 2, 2018.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Histórias da educação popular: do Sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001.

SILVA, Raquel Oliveira. “O PCB e Comitês Populares Democráticos em Salvador (1945-1947)”. **Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2012.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)**. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

TEIXEIRA, Wagner da Silva “Educação em tempos de luta: história dos movimentos de educação e cultura popular” (1958-1964). **Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense**, 2008.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar. Educação popular, igreja católica e política no movimento de educação de base**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PROMOÇÃO



APOIO